



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γωσήφ

HOMILIA

DOMINGO DE TOMÉ

ou da «Anti-Páscoa»



«Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!».

Tomé, um dos Doze, **des-crê** (não acredita) no que lhe dizem os demais companheiros, ou seja, que viram Cristo Ressuscitado. Ele quer e pede evidências concretas, isto é, a **experiência** do Cristo Ressuscitado. Uma semana após, o Ressuscitado volta então a aparecer, a se manifestar da mesma maneira como fora antes, e chama agora Tomé para que tenha a mesma experiência que tiveram os outros. Logo após essa **des-crença**, a **des-confiança** - *δυσπιστία* - torna-se certeza, ou seja, fé-confiança consumada. Mas, como pode haver fé se seu objeto se revela, se dá a conhecer? Pareceria então que a fé evocada no Evangelho é algo diferente ao que estamos acostumados a entender e praticar.

Christos Yiannaras explica que o «evento eclesiástico» - que se opõe à religiosidade do homem - é necessariamente baseado em um realismo histórico coerente, ou seja, nesta mesma **experiência** de contato com o Jesus histórico e com suas obras-sinais. Assim, a «boa-nova» - *ευ-αγγέλιο* - que a comunica e a atualiza em todos os lugares e tempos é, em sua essência, o conhecimento que surge dessa «**experiência de relacionamento**» que evoca necessariamente a intimidade pessoal. Esclarece ainda que a transmissão desse «conhecimento» aos que vêm, logo, pressupõe também uma «experiência de relacionamento» com os que fizeram a «experiência primordial» que são as testemunhas oculares do Cristo Ressuscitado¹.

Dessa forma, a fé enquanto «**conhecimento**» e «**confiança**» pressupõe «**vivência**» e «**relação**». Na verdade, acreditamos naqueles que nos transmitem a informação porque nos relacionamos e, necessariamente, confiamos neles. E confiamos, desta mesma forma, que essa informação é legítima e válida e, portanto, cremos nela.

¹ GIANNARAS, CHR., *Contra la Religion*, pág. 63.

O que acontece com Tomé descreve a metodologia do «evento eclesialístico» que acaba de ser descrito. Desta forma, a fé não se apoia exclusivamente em uma dimensão intelectual-gnóstica. Estamos acostumados a limitar a fé a esse processo de aceitação das verdades de fé de maneira passivo-voluntária, típico do processo religioso, embora esta seja uma «possibilidade» multidimensional do homem criado à imagem e com a capacidade de se assemelhar ao próprio Deus.

Vemos, portanto, que a fé não é apenas um processo mental e volitivo da pessoa. Compreendemos que é algo mais complexo, algo mais profundo, algo com alcances diferentes e, portanto, de caráter fundamental no «evento eclesialístico e espiritual». Vemos que a fé tem uma **dimensão multi-relacional** sem a qual é impossível que se ative e se difunda.

A fé não é mera crença: é conhecimento certo; não é mera adesão voluntária: é confiança plena; é relação direta não com um simples objeto, mas com seu próprio Princípio. Por fim, é através desse conhecimento-confiança-relação que uma «vivência» aqui e agora do Cristo Ressuscitado é criada. E é essa «atualização primordial» que permite ao homem a extensão dessa operação espiritual para todos os âmbitos de sua vida: «Jesus respondeu: *'Em Verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá. E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis*» (Mt 21:21-22). «Os apóstolos disseram ao Senhor: — *'aumenta em nós a fé'. O Senhor respondeu: 'com a fé que tendes, como um grão de mostarda, se dissésseis a esta amoreira: 'Arranca-te e replanta-te no mar', ela vos obedeceria'*» (Lc 17:5-6).

Esta fé à qual Cristo-Messias se refere e que os apóstolos lhe pedem é, antes de tudo, a **consciência** dessa intimidade relacional intrínseca entre Deus e o próprio homem; é **assumir** essa experiência e a responsabilidade pelo alcance dessa proximidade, desse contato, dessa imediatez; é a saída do cativeiro do eu pervertido e o adentrar-se no «Reino».

A fé, finalmente, é o processo espiritual - a última possibilidade - do homem através da qual ele combina, harmoniza e ajusta a dupla operação primigênia própria de sua existência de **dar** e **receber** a Deus.

Cristo ressuscitou! Verdadeiramente ressuscitou!

